

## **PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE JUVENTUDE DO CAMPO E/OU RURAL:**

### **O estado da arte como produção de conhecimento**

**CLEBERSON ALVES CARDOSO<sup>1</sup>**  
**Universidade do estado da Bahia/UNEB**

**MILENA ALVES FERNANDES**  
**Universidade do estado da Bahia/UNEB**

**TATIANE ALVES DO NASCIMENTO**  
**Universidade do estado da Bahia/UNEB**

**EDNA SOUZA MOREIRA**  
**Universidade do estado da Bahia/UNEB**

#### **Resumo**

Este artigo é resultado de um projeto de iniciação científica que teve como objetivo realizar um levantamento da produção acadêmica sobre juventude rural e ou do campo, nas teses e dissertações produzidas no período de 2005, 2010, 2015 e 2020, que estão disponíveis no portal de Teses e dissertações -Capes, com vistas a identificar quais as temáticas vêm sendo discutida no campo acadêmico sobre juventude rural e ou do campo. A escolha do ano de 2005 para demarcar o início da pesquisa está relacionado à chegada do Partido dos Trabalhadores à presidência do Brasil e o início da inclusão da juventude na agenda governamental, demarcada com a criação da Secretaria Nacional da Juventude e como etapa final, 2020, pois é o ano seguinte à edição do Decreto nº 9.673, de 2 de janeiro de 2019, que integrou a referida ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos-MMFDH. Como caminho metodológico utilizou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso documental, quanto à busca no referido portal utilizou-se os descritores juventude+ campo e juventude rural. Os dados apontaram um crescimento nas produções acadêmicas que discutissem temas voltadas para os jovens do campo a partir do ano de 2005, de uma hipótese foi o impacto da criação de algumas políticas públicas específicas para a juventude.

**Palavras-chave:** Jovens. Campo. Pesquisas.

#### **Abstract:**

This article is the result of a scientific initiation project that aimed to carry out a survey of academic production on rural and/or rural youth, in theses and dissertations produced in the period 2005, 2010, 2015 and 2020, and available on the Theses portal and -Capes dissertations, with a view to identifying which themes are being discussed in the academic field about rural and/or rural youth. The choice of the year 2005 to demarcate the beginning of the research is related to the arrival of the Workers' Party as president of Brazil and the beginning of an inclusion of youth in the governmental agenda, demarcated with the creation of the National

---

<sup>1</sup> Os dados de cada autor/ra devem ser inseridos após as referências, como exemplificado ao final deste modelo/template.

Youth Secretariat and as a final stage, 2020, as it is the year following the issuance of Decree No. 9,673, of January 2, 2019, which integrated the aforementioned into the Ministry of Women, Family and Human Rights-MMFDH With the issuance of Decree No. 9,673, of January 2 In 2019, the aforementioned Secretariat became an integral part of the MMFDH. As a methodological path, a qualitative research approach was used, such as a documentary case study. Regarding the search on the aforementioned portal, the descriptors youth+ countryside and rural youth were used. and so this study pointed to a growth in academic productions that discussed topics aimed at rural youth from 2005 onwards, due to the creation of a series of programs and projects with the rise of popular governments.

**Keywords:** Young people. Field. Researches.

## Introdução

O presente artigo intitulado como PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE JUVENTUDE DO CAMPO E/OU RURAL: O estado da arte como produção de conhecimento, é resultado de um projeto de iniciação científica da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII, de Bom Jesus da Lapa. Tem como seu objetivo geral apresentar um levantamento das teses e dissertações produzidas sobre juventude rural e do campo produzidas no período de 2005 a 2020, que estão disponíveis no portal de teses e dissertações da plataforma Capes.

5650

Para mais, serão também problematizadas e discutidas as concepções de juventude rural e juventude do campo, termos que, apesar de parecidos, trazem consigo divergências e propostas diferenciadas ao que se refere a juventude camponesa, tratados assim sob diferentes perspectivas, e, principalmente, com diferentes olhares e modos de veem o jovem do campo e as questões em sua volta.

Importante ressaltar, que esse texto é resultado de uma pesquisa em andamento, e para esse texto priorizamos as produções dos anos de 2005, 2010, 2015 e 2020, e disponíveis no portal de Teses e dissertações -Capes com vistas a identificar quais as temáticas vêm sendo discutida no campo acadêmico sobre juventude rural e ou do campo. A escolha do ano de 2005 para demarcar o início da pesquisa está relacionado à chegada do Partido dos Trabalhadores à presidência do Brasil e o início de uma inclusão da juventude na agenda governamental, demarcada com a criação da Secretaria Nacional da Juventude e como etapa final, 2020, pois é o ano seguinte à edição do Decreto nº 9.673, de 2 de janeiro de 2019, que integrou a referida ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos-MMFDH.

Desse modo, esse trabalho é composto pela presente introdução, que apresentamos o contexto deste texto. Em seguida serão apresentados os caminhos metodológicos utilizados na realização da pesquisa, após, a revisão de literatura com autores que discutem as principais categorias deste artigo, em seguida, apresentação e sintetização dos dados, por fim, algumas considerações finais junto às referências bibliográficas que foram utilizadas para a escrita.

## **Procedimentos metodológicos**

---

Este é um estudo que busca analisar qualitativamente as produções acadêmicas sobre juventude do campo e juventude rural, com vistas a identificar as principais temáticas abordadas nessas pesquisas e sua área de concentração. O caminho metodológico delineou-se pelos princípios da abordagem qualitativa que, para Minayo (2001, p. 21-22), trabalha “[...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Quanto ao tipo de pesquisa trata-se de um estudo de caso, Sposito et al (2018), ao dizerem sobre a importância dos estudos sobre a juventude no Brasil, apontam o estudo de caso como tipo de pesquisa propício para gerar informações pertinentes sobre uma dada realidade, e, afirmam ainda, como a partir do mesmo novas inquietações e questionamentos podem ser feitos.

Desta forma, a delimitação aplicada durante o estudo que tem como o objetivo geral: Analisar a produção acadêmica sobre juventude rural e ou do campo nas teses e dissertações produzidas no período de 2005, 2010, 2015 e 2020 e identificar as áreas do conhecimento que concentram essas pesquisas e as temáticas abordadas, conceituando-as com autores.

Inicialmente, foi realizado um estudo por meio de leituras e reuniões semanais para melhor compreensão sobre o tema. Em seguida, foi estabelecido as etapas da pesquisa no portal de teses e dissertações da plataforma Coordenação de Aperfeiçoamento da Pessoa de Nível Superior-CAPES onde foram encontrados os dados secundários que, foram analisadas de acordo com as indagações e objetivos da pesquisa.

## **Referencial teórico: breves considerações sobre a juventude do campo**

A juventude do campo vem se afirmando no Brasil ao longo desse século como sujeito portador de direitos, reivindicando e propondo ações e políticas públicas. Nesse sentido, pautar o acesso da juventude às políticas públicas voltadas para o campo e às possibilidades de participação e adesão em processos educativos formais e informais também será importante para compreender a atuação contemporânea da juventude em defesa dos seus direitos. As

identidades desses jovens se constroem no cotidiano vivido no campo, mas também fora dele, a partir das interações com outras experiências.

O objetivo com isso não é fixar as pessoas onde estão e sim garantir o direito de acesso ao conhecimento sobre o local onde vivem para que decidam se querem ficar ali ou, caso o contrário tenha condições de viver na cidade. Inicialmente é importante ressaltar que neste trabalho os termos CAMPO e RURAL não são considerados citados enquanto sinônimos. Visto que, segundo Fernandes & Molina, (2004), o campo é um local de particularidades e matrizes culturais. É um espaço de possibilidades políticas, formação crítica, resistência, mística, identidades, histórias e produção das condições de existência social, enquanto o rural está voltado para algo utilizado como meio de produção. Considerando isso faremos uma breve discussão desta categoria.

Guaraná (2009) coloca em dúvida a mobilidade exclusiva da juventude rural, pois questiona: “será que este fenômeno não atinge os jovens das periferias urbanas”? “Na perspectiva de construção de outros projetos de vida, ou seja, as necessidades políticas, sociais, estruturais e culturais atingem estes que vivem na cidade, materializando características semelhantes entre os jovens do campo e da cidade” (Guaraná, 2005, p.34).

Neste contexto muitos jovens deixam o seu local de origem em busca de melhores condições de vida participando do êxodo rural, desfavorecendo o desenvolvimento do seu território. Ocasionalmente, a Educação do campo, políticas públicas adequadas e organizações sociais viáveis para atender a demanda que estas realidades apresentam poderiam contribuir para que estes jovens tivessem acesso ao “melhor do campo” e até transformassem o seu território em um local produtivo, de trabalho, além de conservar sua cultura e saberes que muitas vezes são esquecidos.

O abismo que havia entre a cidade e campo hoje não passa de uma linha tênue onde as diferenças existentes não podem ser entendidas somente como um rural primitivo, ou um urbano civilizado. Isto não significa também que este “novo rural” representa melhoria de vida para a totalidade da população do campo. Os jovens cultuam laços que os prendem ainda à cultura de origem, ao mesmo tempo em que percebem sua autoimagem refletida no espelho da cultura urbana. Estão situados em meio a uma cruzada que ainda os prende a família e a escola, entre o início da vida profissional e o casamento, entre a dependência e a autonomia econômica.

Portanto, as juventudes passaram a exercer durante um período grande força política através de suas reivindicações fazendo com que o Estado criasse programas para atender suas demandas. Para Castro et al (2009), não é possível afirmar se existe um direcionamento claro

quanto a uma política de Estado voltada para a juventude rural nas últimas décadas, mas é possível constatar que a juventude rural como público alvo de políticas públicas não tem sido priorizada nos ministérios e seus programas, porém a intensificação de programas a partir de 2003 pode ser um indicativo de mudança de cenário (Castro et al, 2009).

Os primeiros programas estão datados de 1990, sendo o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o que possui maior visibilidade e tem a juventude rural como público alvo. A partir de 2003 percebemos um aumento de programas concentrados na esfera da educação e também de crédito rural. Estão concentrados primeiramente no ministério do desenvolvimento agrário (MDA) e seguidos pelo Ministério Agrário (MA), Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Assim, compreendemos a importância e necessidade de programas voltados aos jovens do campo, como fortalecimento da agricultura familiar e demais direitos básicos, como acesso educação e saúde, visto que a ausência desses direitos básicos são fatores que incidem na saída dos jovens do campo com destino as cidades.

### **Estado da Arte como produção do conhecimento**

Realizar o mapeamento das produções no portal CAPES de dissertações e teses produzidas entre o período de 2005 a 2020 compreendendo os enfoques destas pesquisas, gerou um estudo do Estado da Arte voltadas para a área específica de Juventude do campo e rural.

Em relação a este tipo de pesquisa é pertinente considerar como afirma Santos (2020), de natureza exclusivamente bibliográfica, que o Estado da Arte (EA) se expressa, no campo acadêmico, como um tipo de pesquisa com especificidades e critérios de elaboração e desenvolvimento, escopo do presente ensaio.

Ponderando o cenário decorrido da pesquisa em questão, é relevante ressaltar que esta é definida por Ferreira (2002) e Teixeira (2006) como uma pesquisa de caráter essencialmente bibliográfico. Em resumo, André (2002) ressalta que de caráter panorâmico, o EA tomado de expressão crítica e analítica assume uma abordagem quanti- qualitativa, buscando, um balanço do conhecimento mediante análise comparativa de diversos trabalhos sobre uma determinada temática.

Assim, Triviños (1987) afirma que toda pesquisa pode ser quantitativa e qualitativa ao mesmo tempo, possibilitando traçar a união entre ambas. Além disso, Bogdan e Biklen (1994, p.194) ressaltam que “[...] os dados quantitativos muitas vezes possuem utilizações

convencionais em investigações qualitativas, podendo esses abrir novos caminhos a explorar e questões a responder, o que dialoga com a abrangência das pesquisas do tipo EA”.

A realização do seguinte trabalho acadêmico apresenta-se se como “produção que possibilita construir novas perspectivas as quais contribuam com uma área do conhecimento e, nesse sentido, com a evolução da ciência.” (Soares e Maciel, 2000, p. 09).

O Estado da Arte por ter seu caráter bibliográfico, possui também o desafio de mapear e discutir as produções acadêmicas em seus diferentes campos de conhecimento, abarcando assim os aspectos e dimensões de diferentes lugares e as formas e condições em que esses trabalhos vêm sendo produzidas. Portanto, este estudo consiste numa contribuição acadêmica e social fomentadas em realidades com problemáticas diversas da juventude camponesa brasileira.

## **UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE JUVENTUDE RURAL E OU DO CAMPO: DISCUTINDO A PARTIR DOS DADOS**

Conforme detalhamos anteriormente, este trabalho foi feito através de um recorte de um projeto de Iniciação a Pesquisa Científica pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII, Bom Jesus da Lapa, no curso de licenciatura em Pedagogia. O projeto tem como seu objetivo geral realizar um levantamento das produções acadêmicas de teses e dissertações produzidas entre os anos de 2005-2020 sobre juventude rural e do campo. E, como objetivo específico, busca-se compreender as temáticas abordadas considerando as localizações regionais, bem como as concepções de juventude e de campo presentes nos trabalhos.

Os dados que aqui serão apresentados foram obtidos através de um levantamento realizado no Catalogo de Teses e Dissertações da plataforma Capes. No levantamento foram utilizados os descritores: juventude+ rural e juventude + campo. Não foram utilizadas aspas e boleanos no momento do levantamento, pois ao usarmos em um primeiro momento não foram encontrados nenhum dado.

Salientamos que foi feito um marco temporal dentro dos 15 anos de produção acadêmica, ou seja, os dados apresentados se tratam das produções dos anos 2005, 2010, 2015 e 2020. Nesse sentido convém-nos destacar, que, discutir questões sobre juventude dentro dos espaços acadêmicos, sociais e políticos é um movimento recente, que vêm se consolidando a partir do fim da década de 90, entretanto, apesar da intensificação dessas ações elas ainda se

encontram reservadas em sua maior proporção aos jovens dos centros urbanos, ficando os jovens do campo e suas necessidades em segundo plano.

O crescimento do debate sobre a juventude se deve principalmente com à ascensão dos governos populares de esquerda a partir de 2003, várias ações são efetivadas no cenário político brasileiro a nível nacional, dentre os principais programas, podemos citar: criação da Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) através da lei 11.129 em 2005, bem como o Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE), Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), Estatuto da Juventude (lei 12.852 de 2013), além de outros programas voltados para área educacional, buscando a reinserção dos jovens na escola e sua profissionalização. Para castro,

Essas ações trouxeram a juventude para o centro do debate dos rumos para o desenvolvimento brasileiro, mas acima de tudo garantiu um novo status para a juventude antes fortemente associada a delinquência e situação de risco. São inegáveis os avanços e a visibilidade alcançada sobre as agendas e questões da juventude no Brasil nesse período (Castro, p. 100-101, 2016).

Desse modo, compreendemos a importância dessas ações sobre um âmbito federal, com o surgimento de políticas e programas que pudessem ter um olhar atento para as demandas da juventude. Sendo assim, é afirmar como o ano de 2005 representa um grande marco para juventude, sendo propulsor no surgimento de políticas governamentais que mais viriam a desencadear na criação de novos programas, a custo de mobilização e participação dos jovens nas organizações populares, como os movimentos sociais.

Assim, foi realizado o levantamento dos dados a partir do ano de 2005, visto sua importância no cenário do surgimento de projetos para a juventude brasileira. Naquele contexto, começariam a surgir assim as primeiras discussões dentro dos espaços acadêmicos, como por exemplo em 2005 que apenas o trabalho foi encontrado no levantamento realizado.

**Tabela 01:** teses e dissertações ano 2005

Título	Tipo de trabalho	Autor	Instituição
Eu sou da roça, jovem rural. Identidades em construção	Dissertação	Maria Célia de Medeiros Alencar	Universidade Federal do Ceará

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024)

Conforme mostra a tabela acima, em 2005 a única produção publicada no portal discute sobre o jovem rural e suas identidades em construção, o que se compreende como apesar do bom momento naquele texto referente às políticas, dentro dos espaços acadêmicos o tema ainda

era carente de debates. Pode se afirmar também como prevaleceu na dissertação a nomenclatura “jovem rural”, apesar de que, naquele cenário já começariam a se eclodir nos movimentos sociais e do campo, bem como no espaço acadêmico, o reconhecimento como jovens do campo, sendo assim, sujeitos de direitos, e protagonistas de sua história, neste trabalho foi utilizada uma nomenclatura que, para os movimentos juvenis do campo, se contrapõe ao que eles defendem.

As identidades desses jovens se constroem no cotidiano vivido no campo, mas também fora dele, a partir das interações com outras experiências. Integram seu universo, as interações, os processos de troca e de convivência estabelecidos entre esses sujeitos e os espaços urbanos, normalmente mediados pela escola e por outros espaços de socialização, como o posto de saúde, a igreja, o sindicato. Para tanto, podemos dizer que reinventam suas vivências juvenis, a partir de sínteses sobre o “melhor dos dois mundos” (Carneiro e Castro, 2007). Esse cotidiano dá sentido à sua identidade e organização, na medida em que demandam maior valorização do seu papel como jovens na sociedade e que reivindicam direitos para além da sua condição como trabalhadores/as, mas como cidadãos. (Galindo, 2015, p. 121).

Em sequência, no ano de 2010, após um período de 7 anos do governo popular dos trabalhadores no poder, vemos como os resquícios das políticas de visibilidade dos jovens começam a ressoar dentro das universidades, fato que pode ser notado com o aumento das produções acadêmicas com temáticas voltadas para juventude camponesa. Ao fazermos uma comparação entre os anos de 2005 e 2010, veremos que, naquele contexto, deu se um aumento significativo nas produções sobre a temática.

**Tabela 02:** teses e dissertações ano 2010

<b>Tema</b>	<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>
Economias solidária e juventude rural: possibilidades para o desenvolvimento local da Microrregião entre rios-PR	Dissertação	Cintia Natacha Takahashi	Universidade Estadual do Maringá
A escola no horizonte de jovens camponeses de uma escola família agrícola	Dissertação	Cristiane Benjamim de Freitas	Universidade Federal de Minas Gerais
As construções das identidades de jovens Rurais na relação com o	Tese	Maria de Assunção Lima de Paulo	Universidade Federal de Pernambuco

meio urbano em um pequeno município			
Escolarização, gênero e projeto de vida: o discurso de jovens mulheres Rurais	Dissertação	Aline Galvão Lima	Universidade Federal de São José Del Rei
Inserção sócio profissional de jovens do Campo: desafios e possibilidades de egressos da escola família agrícola Bontempo	Dissertação	Marinalva Jardim Franco Begnami	Universidade Federal de Minas Gerais

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024)

Conforme mostra a tabela, no ano de 2010 foi encontrado cinco trabalhos e desses cinco, três deles foram sobre educação. Dados os expostos acima, observa-se que houve um aumento de trabalhos encontrados do ano de 2005 para 2010, mesmo que em um quantitativo baixo.

A Educação do Campo (EC) constitui-se em um fenômeno histórico no Brasil, bem como, uma marca indelével para com os povos do campo, em razão da ausência de uma reforma agrária, por vezes ensaiada ou prometida, mas que até agora não se consumou no país. Apesar da luta pela terra ser uma constante em vários conflitos que marcam a História do Brasil, percebe-se que somente em 1932 foi fundado o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos (RJ) considerado o primeiro sindicato de trabalhadores rurais (STR), e constituído por pequenos lavradores e cortadores de cana-de-açúcar, e em razão de sua proximidade à capital nacional, à época, Rio de Janeiro, fez com que se tornasse um sindicato modelo (Welch, 2006).

Em relação à dimensão histórica do contexto da ruralidade brasileira, é preciso fazer um resgate desde o período da colonização e da formação do país, das transformações e delimitações impressas pela dinâmica territorial, pois todos esses fatores contribuíram para a definição das questões relativas à realidade rural brasileira contemporânea. É basilar considerar a estrutura agrária e fundiária, concentradora de terras, nas capitanias hereditárias e sesmarias sob o controle do Império Português desde o século XVI.

Em sequência, um desses trabalhos se debruçou sobre as experiências de escolarização de jovens do campo estudantes de escola família agrícola; outro, já vai por vias sobre os processos de construção da identidade dos jovens rurais na relação com o meio urbano. Outro trabalho pesquisou sobre o emergente debate acadêmico acerca das temáticas que colocam o rural em destaque, contribuindo para a produção de conhecimento acerca da juventude rural, tendo como objeto de investigação as mulheres Rurais. O último trabalho a ser encontrado no ano de 2010, teve como estudo, a inserção socioprofissional dos jovens do campo, a partir dos

gressos da escola família agrícola Bontempo. Esses trabalhos reforçam a educação e a identidade dos jovens camponeses/ jovens rurais, reforçam ainda que uma educação do Campo se trata de uma educação baseada nos direitos dos povos do campo, que não deve ser limitado somente na escola, e sim nos ensinamentos encontrados para além dela.

É visto como de 2005 a 2010 dentro dos espaços acadêmicos se dão um aumento nas produções, ao compararmos o percentual de produção de 2005 e 2010. No entanto, ainda que reconheçamos esse avanço na produção científica entre os anos acima supracitados, ao pensarmos alguns anos à frente, veremos a frente que o número de produção reduz do ano de 2010 e 2015. Sabemos que importantes avanços aconteceram nas políticas públicas e projetos nas mais diversas áreas para a juventude entre os anos de 2005 e 2015, no entanto, a consolidação dessas políticas enfrentaram fragilidades, como as dificuldades de implantação como políticas de estado, sendo assim reduzidas a políticas de governo (Castro,2016).

Além disso, como sabe, o ano de 2015 é antecedente ao golpe de estado sofrido pelo governo da presidenta Dilma Roussef, deste modo, ainda que o golpe só tenha se consolidado em 2016, em 2015 vemos como os primeiros impactos podem ser vistos no governo petista, antes mesmo de sua concretização. Desse modo, acreditamos que esses impasses atingiram a produção científica, em 2015, conforme mostra a tabela a seguir, onde apenas 2 dissertações foram catalogadas no levantamento.

**Tabela 03-Teses e Dissertações ano 2015**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Tipo de trabalho</b>
Juventude Rural, gênero e educação: reflexões sobre jovens catarinenses e seus projetos de futuro	Teresinha Baldo Volpato	Universidade Do Sul De Santa Catarina	Dissertação
Jovens do campo na escola e campo na escola dos jovens: estudo de caso	Alexandre Orsi	Universidade Estadual de Londrina	Dissertação

**Fonte:** elaborado pelos autores (2024)

Dentre as temáticas presentes em cada trabalho, (Volpato, 2015) apresenta como tema principal a ser discutido, a compreensão e análise do contexto sociocultural de jovens rurais da região de São Ludgero, em Santa Catarina, a partir das variáveis relacionadas a trabalho, educação e gênero, fatores que permeiam a construção dos projetos futuros dos jovens pesquisados, entre saírem ou ficar no campo. Enquanto isso, (Orsi, 2015) faz uma análise de alguns estabelecimentos de ensino vinculados ao Núcleo Regional de Ensino de Londrina,

levando a conta a percepção que a juventude camponesa pesquisada possui sobre o papel da escola frente a permanência ou não dos jovens no campo.

Desse modo, ao realizarmos a leitura dos resumos das dissertações verifica-se um ponto comum entre os dois trabalhos, em ambos a temática da permanência ou não do jovem no campo aparecem como elementos centrais. Diante disso, recorremos a Abramoway (1999) que nos diz como a ação de sair ou ficar no campo tem sido um fator presente na realidade da juventude rural brasileira, sendo estes os sujeitos no território brasileiro que mais saem do campo com destino as cidades, sendo as mulheres em uma proporção ainda maior comparadas aos rapazes.

No entanto, Castro (2009) discute alguns elementos que implicam a condição de permanência, para a autora, os jovens do campo vem encontrando dificuldades referentes a trabalho no espaço onde vivem, como falta de incentivo a agricultura familiar, manutenção da cadeia sucessória, principalmente entre os jovens com um maior quantidade de irmãos, onde muitos não conseguem viver com a pequena quantidade de terra passadas pelos pais, de forma que garantam sua sustentabilidade unicamente do campo, o que levam a muitos sendo forçados pela força da necessidade a abandonarem o campo.

Por fim, foram catalogadas e mapeadas as teses e dissertações no ano de 2020, conforme mostra a tabela a seguir.

**Figura 04-** Tabela das teses e dissertações ano de 2020.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Tipo de trabalho</b>
O Protagonismo Da Juventude Camponesa Na Luta Pela Ufs No Alto Sertão Sergipano	Suelaine Dos Santos Rodrigues	U. Federal Do Recôncavo Da Bahia	Dissertação
Escola, Família E Comunidade: O Lugar Da (Re)Afirmação Identitária Da Juventude Do Campo	Murilo Pinto Silva Santos	U. Católica Do Salvador	Tese
Juventude Rural, Consumo E Cultura Material: Um Estudo Em São Pedro Da Serra, Nova Friburgo/Rj	Lucas Ramos Dos Santos	U. Federal Rural Do Rio De Janeiro	Dissertação
“No Meio Do Tudo E Do Nada”, Jovens Do Campo Ressignificam À Escola.	Patricia Fernanda De Araujo	Universidade Federal De Minas Gerais	Dissertação
A Inserção De Jovens Rurais Em Uma Escola Urbana: Pensando As (Des)Continuidades E Reflexos Da Mobilidade Na Vida Dos Jovens E No Seu Processo De Aprendizagem	Maria Do Socorro Alexandre Da Silva	Universidade Estadual Vale Do Acaraú	Dissertação

Jovens Do Campo E Projetos De Vida: Experiências Dos Egressos Do Proeja Com Alternância Do Instituto Federal Baiano-Campus Santa Inês	Glaucaia Maria Ferrari	Universidade Federal Fluminense	Tese
Avaliação Da Política Estadual De Educação Do Campo: Contribuições Para A Construção Do Sentimento De Pertencimento Da Juventude Rural No Estado Do Ceará	Francisco Bruno Silva Lobo	Universidade Federal Do Ceará	Dissertação
Experiências Dos Jovens Rurais Como Aportes Para Pensar O Ensino De Sociologia Na Educação Básica	Maria Lucia Ines Fernandes Cruz	Universidade Estadual Vale Do Acaraú	Dissertação
Juventude Camponesa E Consumo De Mídia Na Era Digital	Marco Aurelio Marao Viana Pereira Filho	Universidade Federal De Santa Maria	Dissertação
Juventude E Migração: Migração Rural-Urbana Dos Jovens Em São Domingos Do Araguaia-Pa	Leticia Costa Silva	Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará	Dissertação

**Fonte:** elaborada pelos autores (2024)

Conforme exposto, no ano de 2020 foram catalogados 10 trabalhos que tiveram os descritores de busca acima mencionados. Dentre as temáticas que foram apresentadas, destacamos os trabalhos de Araújo, Ferrari, que, trataram sobre a relação entre os jovens e a construção dos seus projetos de vida. Para Alves e Dayrel (2015), os projetos de vida são construídos a partir da biografia, na história que os sujeitos constroem ao longo de suas vidas, e são intimamente ligados aos campos de possibilidades, o que é subjetivo, podendo ou não serem concretizados a partir dada realidade de cada um.

Nesse sentido, a dissertação de Rodrigues apresenta aponta por linhas gerais condições que se voltam sobre os campos de possibilidades sobre os projetos, apontados pelos autores acima supracitados, ao buscar compreender o papel da escola como elo de possibilidades quando pensada da maneira plural, compreendendo as singularidades dos sujeitos que vivem no campo, atribuindo assim sentidos e significados para os jovens que implicaram na construção dos seus projetos de vida.

Dentre outras temáticas presentes no levantamento realizado, vale ressaltar os trabalhos de Filho e Santos que tiveram pontos em comum por terem como objeto de estudo a compreensão de como os jovens lidam com as inovações tecnológicas do mundo capitalista industrial, ao que se refere consumo de aparelhos digitais, acesso a serviços digitais de comunicação, bem como o consumo de outros produtos do mundo capitalistas que chegam nas

comunidades rurais, e como estes podem gerar novas formas de exclusão social. Nessa mesma linha, Silva, faz uma análise de como as dinâmicas socioeconômicas em virtude da expansão do capitalismo estão levando com que muitos jovens entrem precocemente no mercado de trabalho.

Além destes, Santos em sua pesquisa busca compreender se a afirmação identidade do jovem do campo pode contribuir para a garantia do jovem no meio rural, além de Cruz que pesquisa como as experiências vívidas pelos jovens rurais podem contribuir no processo de construção de um ensino de sociologia adequado ao contexto inseridos por esses jovens, buscando assim uma identificação destes com a sua realidade. E, Silva, pesquisa como a inserção de jovens em uma escola urbana, e os reflexos da mobilidade de ir e vir para escola refletem no cotidiano das escolas e nas relações de aprendizagem, sendo apontado uma linha propositiva do ensino de sociologia a partir de uma consonância entre os saberes curriculares e saberes experiências dos educandos.

Para finalizar, Lobo faz uma avaliação da política estadual de educação no campo, a partir da contribuição da mesma na construção do pertencimento da juventude rural. Em linhas gerais, compreende se um aumento nas produções acadêmicas sobre juventude rural, e do campo em 2020, e, pode ser visto uma maior disparidade em temáticas de pesquisa, ou seja, tem se buscando compreender situações que envolvam o jovem do campo sob as mais diferentes questões.

### **Considerações finais**

Diante do exposto, fica evidente o quão amplo é falar sobre juventude do campo e juventude rural, termos que representa concepções e significados opostos, mas, que muitas das vezes acabam compreendidos como em comuns, por muitos. Sabemos que o acesso a escolarização é uma das prioridades dos sujeitos que a veem como meio de garantia de seus direitos e de uma vida melhor. Contudo, é notório também que ela vem assumindo finalidades que contradizem o ideário da formação humana do cidadão, imersa numa organização social e por ela influenciada, principalmente pela economia e pela política, que a utilizam para garantir o sistema de produção e hierarquização social.

Infelizmente, em que pese a ação do Estado e a mobilização da sociedade brasileira, ainda é nitidamente visível os limites da educação ofertada aos povos do campo, ainda são escassas as escolas de ensino médio erguidas no campo, e, cabe frisar ainda, que, em sua grande maioria, o ensino ofertado nas escolas do campo são descontextualizados da realidade presente

dos jovens do campo, com propostas pensada para o ensino das escolas na cidade, mas que chegam na grande maioria das escolas do campo.

Através do levantamento é correto afirmar, que, tem se verificado um aumento nas produções científicas que discutem temas voltados para a juventude do campo, no entanto, apesar desse aumento, tem se ainda prevalecido ainda uma concepção do jovem rural nas produções científicas, indo de oposto ao que defende os movimentos sociais do campo, com o movimento por uma juventude do campo.

### Referências bibliográficas

- ABRAMOWAY, Ricardo. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial. **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária**, 28 e 29, 3 e 1, p 1-21, 1999-2000.
- ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 375-390, 2015.
- BENJAMIM, Cesar; CALDART, Roseli Salette. (Orgs). Por uma Educação Básica do Campo. Coleção por uma Educação Básica no Campo. nº 3, Brasília: DF. Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2000.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, J.G. **Os jovens estão indo embora? Juventude Rural e a construção de um ator político**. Rio de Janeiro: MAUAD X; Seropédica, RJ: EDUR, 2009.
- DE CASTRO, Elisa Guarana. Juventude rural no Brasil: processo de exclusão e a construção de um ator político. **Article In Revista Latinoamericana de Ciências Sociales Niñez y Juventud**, january, 2009.
- FAORO, Raymundo. A aventura liberal numa ordem patrimonialista. *Revista USP*, São Paulo, 1993.
- FERNANDES, B. M.; MOLINA. C. **O campo da Educação do campo**. Mimeo, 2005.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 1995.
- GUARANÁ, Elisa. **PNRA e Juventude rural: 30 anos depois- Balanço e apontamentos em um contexto de ruptura institucional**. 2017.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBONI, Maria Therezinha Loddi; HELOANI, José Roberto. Juventude rural, trabalho e identidade: a experiência de participação em empreendimento rural de Economia Solidária. *Otra Economía*, v. 10, n. 18, p. 64-76, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOVAES, R.R.; RIBEIRO, E. 2010. Livro das juventudes sul-americanas. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), Instituto Pólis, 168 p.

**Postcolonial Africa**, Dakar, CODESRIA, 2005

PUNTEL, Augusto Jovani. PAIVA, Nagel, Carlos. RAMOS, Marilía Patta. **Situações e perspectivas dos jovens rurais no Campo..** Anais do I Circuito de Debates acadêmicos. Code 2011.

ROSETTO, G. A. R. S. et al. **Desafios dos estudos “Estado da Arte”: estratégias de pesquisa na pós-graduação. Educação: Saberes e Prática**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2013.

SANTOS, Ferreira Afonso. LIMA, Rodrigues Rafael. **Estudo da Arte: aspectos históricos e fundamentos teórico- metodológicos**. Revista Pesquisa Qualitativa, outubro 2020.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. (org.). Alfabetização. Série Estado do Conhecimento, n. 1. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000. SPOSITO, M. P. **Estado da Arte sobre juventude: uma introdução**.

SOUZA, Bruno. ‘**Desenvolvimento territorial na América Latina e Caribe**’. IPR.

SPOSITO, M. P.(coord.) **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social(1999-2006)**, v. 2. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009. p. 11-15.

SPOSITO, Marília Pontes; SOUZA, Raquel; SILVA, Fernanda Arantes. A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos1. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2017.

5663

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WELCH, C. A. Movimentos sociais no campo até o golpe militar de 1964: a literatura sobre as lutas e resistências dos trabalhadores rurais do século XX. **Lutas & Resistências**. Londrina. v.1. p. 60-75. set. 2006. A escola do campo em movimento. In: BENJAMIM, Cesar;

Autor 1:



Cleberson Alves Cardoso

Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII- Bom Jesus da Lapa

Email: [clebersonalvescardoso5@gmail.com](mailto:clebersonalvescardoso5@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3475270663725942>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1094-5344>

#### Autor 2



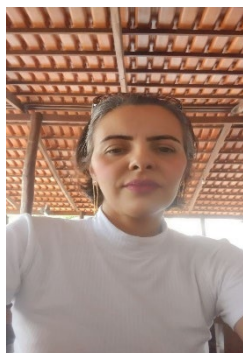
Milena Alves Fernandes  
Estudante de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia Campus  
XVII- Bom Jesus da Lapa  
Email: [mfernandes41794@gmail.com](mailto:mfernandes41794@gmail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7045157866924772>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8188-3408>

#### Autor 3:



Tatiane dos Santos Nascimento  
Estudante de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia Campus  
XVII- Bom Jesus da Lapa  
Email: [taty37376@gmail.com](mailto:taty37376@gmail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2317953753283286>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8188-3408>

#### Autor 4



Doutora em Educação Conhecimento e Inclusão Social pela UFMG,  
professora adjunta da Universidade do Estado do Bahia Campus XVII e  
do Programa de Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino,  
Linguagem e Sociedade-PPGELS do Campus VI da UNEB,  
Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do  
Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental- GEPECATEA .

Email: [esmoreira@uneb.br](mailto:esmoreira@uneb.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4589518670460111>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1559-0392>